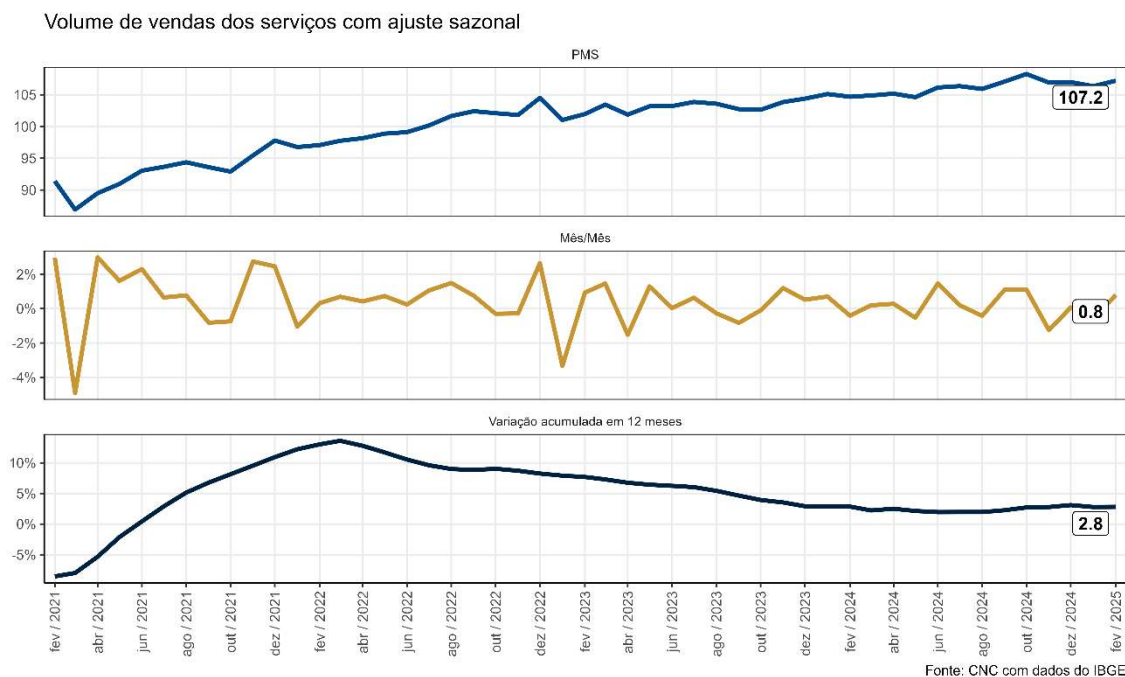


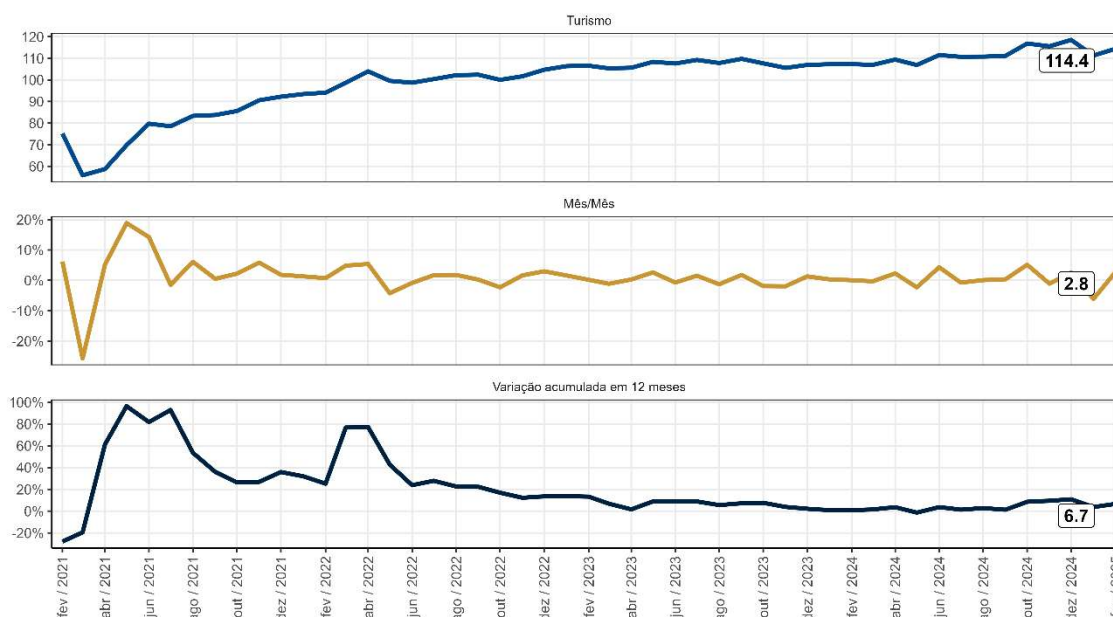
PMS

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou hoje, 10 de abril, a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) referente ao mês de fevereiro de 2025. A série de volume de vendas, com ajuste sazonal, teve alta de 0,8% em comparação ao mês de janeiro. O IBGE também revisou o dado de janeiro de 2024, passando da queda de 0,2% para uma de 0,6%. Ainda assim, a série não superou o topo histórico, alcançado em outubro de 2024. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo esperava um crescimento de 0,3%.



No acumulado de 12 meses, a PMS segue em queda, atingindo 2,8% em fevereiro. Na comparação com fevereiro do ano passado, a série está 4,2% acima.

Volume de vendas das atividades turísticas com ajuste sazonal



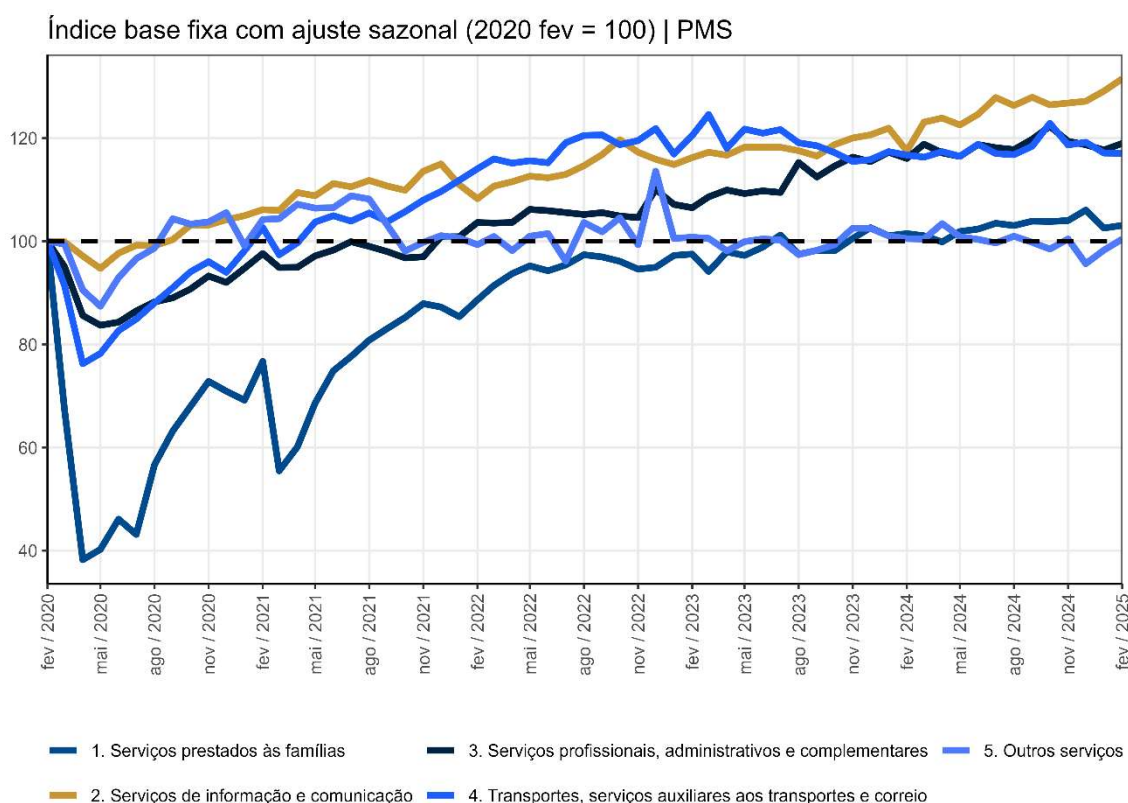
Fonte: CNC com dados do IBGE

As atividades turísticas se recuperaram, crescendo 2,8%, após terem caído 6,1% em janeiro. No acumulado de 12 meses, as atividades turísticas cresceram 6,7%. Esse indicador segue em relativa estabilidade desde o primeiro semestre de 2023. O baixo desemprego deve seguir impulsionando o setor, embora com menos força que no ano passado. A economia brasileira apresenta sinais de desaceleração, o que também vai refletir na decisão das famílias de viajar.

Atividades de Divulgação	Mês/Mês anterior			Acumulado em 12 anos
	Dez	Jan	Fev	
Volume de Serviços - Brasil	0,1	-0,6	0,8	2,8
1. Serviços prestados às famílias	2	-3,3	0,5	3,8
1.1 Serviços de alojamento e alimentação	2,2	-3,9	-0,1	4,1
1.2 Outros serviços prestados às famílias	3,4	0,4	1,3	1,8
2. Serviços de informação e comunicação	0,3	1,6	1,8	6,6
2.1 Serviços de tecnologia da informação e comunicação (TIC)	0,2	1,6	3,3	6,9
2.1.1 Telecomunicações	0	-0,4	1,2	4,6
2.1.2 Serviços de tecnologia da informação	-2,9	7,3	5,9	9,4
2.2 Serviços audiovisuais	0,3	6	0,4	4,1
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-0,6	-0,9	1,1	5,3
3.1 Serviços técnico-profissionais	-6,6	5,3	1,5	11,9
3.2 Serviços administrativos e complementares	-0,8	0,9	0,4	0,7
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,4	-1,8	-0,1	-0,6
4.1 Transporte terrestre	-1	-0,5	0,4	-2,9
4.2 Transporte aquaviário	0,8	-1,5	3,3	3,1
4.3 Transporte aéreo	3,3	-9,9	3	9,9
4.4 Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,8	0,7	-2,7	0,4
5. Outros serviços	-4,8	2,8	2,2	-0,3
5.1 Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação	-	-	-	5
5.2 Atividades auxiliares dos serviços financeiros	-	-	-	-1,6
5.3 Atividades imobiliárias	-	-	-	1,9
5.4 Outros serviços não especificados anteriormente	-	-	-	-1,4

Quatro dos cinco grupos determinados pelo IBGE apresentaram alta no mês, com destaque para o de serviços de informação, com crescimento de 1,8%, puxado pelos serviços de tecnologia da informação, que cresceram significativamente pelo segundo mês consecutivo (7,3% em janeiro e 5,9% em fevereiro). Os serviços

profissionais, administrativos e complementares avançaram 1,1% no mês, enquanto os serviços prestados às famílias cresceram 0,8%. O único grupo que recuou foi o de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, caindo 0,1% no mês. O subgrupo de transporte aéreo cresceu 3,0% em fevereiro, após queda expressiva de 9,0% em janeiro. A expansão do volume de transporte aéreo é uma consequência da queda do preço das passagens, que recuaram mais de 20% no mês, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de fevereiro.

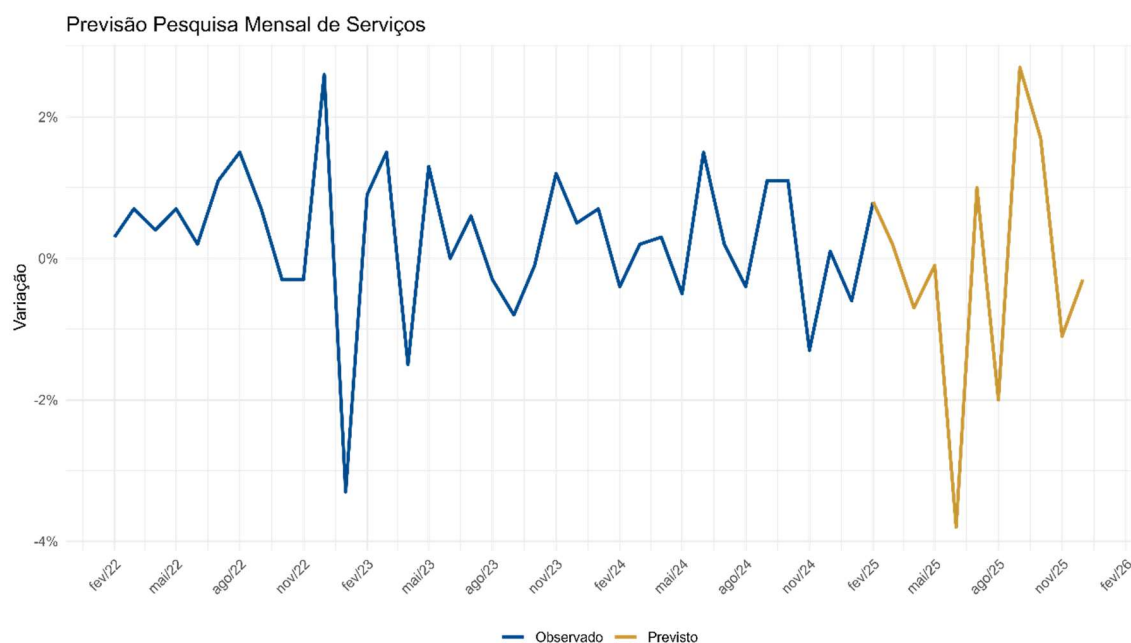


Fonte: CNC com dados do IBGE

Os serviços de informação e comunicação seguem renovando o topo da série histórica e apresentam crescimento de 31% com relação a fevereiro de 2020. Os

serviços prestados às famílias seguem praticamente estáveis ao nível pré-pandemia (crescimento de 3%), após apresentarem a maior queda entre todos os grupos com o fechamento da economia na época.

Ao contrário do comércio, o setor de serviços não deve sofrer tanto com a guerra comercial entre as duas maiores economias do mundo, os Estados Unidos e a China. O maior impacto no setor será a incerteza gerada na economia mundial e, consequentemente, na brasileira. A alta recente do dólar pode impactar alguns setores, como o de transportes, que depende do preço dos combustíveis, e o de serviços de informação e comunicação, que dependem de itens importados. A CNC espera um crescimento de 0,2% no próximo mês.



Fonte: CNC com dados do IBGE